



Relatório Intermédio de Actividades e Contas

Junho de 2009

Índice

1.	Introdução -----	3
2.	Princípios de acção -----	4
3.	Destaques -----	5
4.	Unidade Operacional de Clientes -----	7
5.	Unidade de Gestão da Inovação -----	9
6.	Unidade de Gestão Financeira -----	12
7.	Anexos -----	15
	7.1. Caracterização da População -----	15
	7.1.1. Análise de desvios totais da População atendida -----	17
	7.2. Cronograma de Funcionamento -----	18
	7.2.1. Cronograma previsto -----	18
	7.2.2. Cronograma executado -----	18
	7.3. Recursos -----	19
	7.3.1. Humanos -----	19
	7.3.2. Físicos -----	20
8.	Balanço e Demonstração de Resultados Intermédios -----	21
	8.1. Balanço Intermédio -----	21
	8.2. Demonstração de Resultados Intermédia -----	27
9.	Lembrete -----	30

1.Introdução

Como vem sendo hábito, sugerimos uma reflexão sobre a primeira metade do ano - na matriz reflexiva que constitui o estofo intelectual desta instituição, entendido este no sentido nobre de pensar antes de agir.

Quando, há três meses, nos sentámos a analisar os objectivos operacionais possíveis para este novo ciclo, a qualidade, a sustentabilidade e o crescimento, surgiram como propostas naturais, pela importância e actualidade de que se revestem. Mas foi sempre importante para esta organização, que quando assentasse a poeira das palavras proferidas, por mais eruditas que fossem, ficasse algo que tivesse préstimo na acção, se enunciassem propostas de intervenção e se apontassem caminhos, no sentido de um pragmatismo esclarecido. Esperemos que este Relatório cumpra essa função.

De modo a monitorizar o desenvolvimento da sua actividade, a CERCIAG elabora estudos de caracterização e análise do seu desempenho, constituindo, estes, ferramentas de gestão para o aperfeiçoamento da sua missão. O balanço que deles agora se faz pode considerar-se positivo, face aos condicionalismos e constrangimentos, designadamente orçamentais, verificados.

Vivemos tempos difíceis. Mais do que nunca, exige-se de nós uma orientação clara e grande determinação. Mas este é, para nós, um tempo de oportunidades, de aberturas, de mudança. Nos momentos de maior dificuldade, gostamos de nos socorrer das Considerações Iniciais ínsitas no Plano de Actividades a que reporta este Relatório – “O Homem na arena – entre o crítico e o fazedor”. Quanto maior a responsabilidade, maior o desafio. Quanto maior o desafio, maior o entusiasmo.

Continuamos a querer ser fazedores.

2. Princípios de Acção

Missão

Reforçar, qualificar e consolidar os serviços que presta às pessoas com deficiência, utilizando um conjunto de técnicas específicas integradas no processo contínuo de reabilitação, com vista a desenvolver, conservar ou restabelecer o equilíbrio da pessoa com deficiência e das suas relações afectivas e sociais, disponibilizando apoio a empresas e instituições procurando, numa abordagem transversal, responder aos desafios do presente e do futuro com estratégias de inovação e de competitividade permanentes.

Visão

Uma organização de referência nacional, inovadora nos mecanismos de gestão e funcionamento, prestadora de serviços de elevada qualidade aos seus clientes, promovendo o seu poder de decisão e de participação.

Valores

Qualidade
Sustentabilidade
Responsabilidade
Inovação
Intercooperação
Solidariedade

3. Destaques

- ❖ Assembleia-geral Ordinária de apresentação, discussão e aprovação do Relatório de Actividades e Contas relativo ao exercício de 2008 e Eleição dos Órgãos Sociais da CERCIAG para o Biénio 2009/2010.
- ❖ Avaliação do Desempenho relativa ao ano de 2008, com novo regulamento e novos documentos de avaliação.
- ❖ Início do Processo de Certificação da Qualidade (Certificação EQUASS), com aprovação do projecto PROQUAL – Gestão com Qualidade, POPH tipologia 6.4 – aliena b) - Qualidade dos serviços e organizações – Programa Arquimedes.
- ❖ A CERCIAG integrou a Rede Nacional de Centros de Recursos para a Inclusão (CRI).
- ❖ Formação de Activos:
 - i. Certificação Profissional de Motoristas de Transporte Colectivo de Crianças.
 - ii. Curso básico de informática.
 - iii. Início da acção de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, em parceria com a empresa DQMF- Formação Profissional, Lda.
 - iv. Conclusão do 9º ano, no âmbito dos RVCC, de 2 colaboradores da CERCIAG.
 - v. Conclusão do 12º ano, no âmbito dos RVCC, de um Cliente do CFE.
 - vi. Aquisição, por 8 colaboradores, do Diploma de Competências Básicas em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).
- ❖ Realização de acções de formação subordinadas ao tema “Educação Afectivo-Sexual”, dirigidas a Clientes do CFE, CAO, CAO Domicilio e UE.

- ❖ O Serviço de Mediação para o Emprego integrou 36 formandos em Prática em Contexto de Trabalho e colocou 7 formandos em Estágio.
- ❖ A CERCIAG foi convidada para dinamizar o grupo Educação, Formação e Emprego, do Plano de Acção Social para o Concelho de Águeda, da Rede Social.
- ❖ Aprovação das candidaturas ao Programa “Intervir para a Participação”, Subprograma “Para Todos” do Instituto Nacional para a Reabilitação, IP.
- ❖ Início da Colónia de Férias na Praia da Barra para 52 clientes do Centro de Actividades Ocupacionais e CAO no Domicílio.
- ❖ Realização do Dia da Comunidade do Centro de Actividades Ocupacionais. Foi convidada a turma do 10ºI da Escola Marques de Castilho, frequentada por uma cliente do Centro.
- ❖ Comemoração, no Centro de Actividades Ocupacionais, do Dia Internacional da Família.
- ❖ Em Abril ficou disponível o novo website da CERCIAG - www.cerciag.pt.
- ❖ Comemoração do Dia Mundial da Saúde, em parceria com o Centro de Saúde de Águeda e a Farmácia Janeiro.
- ❖ Realização da Campanha Pirlampo Mágico 2009 – “Dar Cor aos Sonhos” (A CERCIAG foi a Coordenadora para a Zona Centro, da Campanha).
- ❖ A Cargill Portugal apadrinou duas clientes de CAO, possibilitando a sua participação nas aulas de Ballet dinamizadas na Escola de Bailado de Aveiro.
- ❖ Criação do Núcleo de Apoio à Família (NAIF).

4. Unidade Operacional de Clientes

Unidade Educativa, Centro de Recursos para a Inclusão, Centro de Formação e Emprego, Centro de Recursos Local, Projecto Link, Actividades Ocupacionais (Centro e Domicílio), Residências, Apoio Domiciliário, Terapias, I&D - Formação

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Melhoria contínua dos padrões de qualidade dos serviços a prestar aos clientes	Clientes	Concretizar o Plano de Formação do Centro de Formação e Emprego e os Contratos de Formação	Grau de satisfação dos clientes	90%	—	—	Concretização dos Objectivos específicos através do desenvolvimento das actividades planeadas em cada um dos Planos das Unidades e Serviços			✓	Os questionários para aferição do grau de satisfação dos clientes só têm aplicação prevista no segundo semestre Nota: a média de execução das actividades previstas em Plano das Unidades e Serviços é de 116,63%
		Concretizar os Acordos de Apoio do Centro de Actividades Ocupacionais e CAO ao Domicílio									
		Concretizar Planos de Desenvolvimento Individual das Residências									
		Concretizar Planos de Desenvolvimento Individual do Serviço de Apoio Domiciliário									
		Concretizar os Programas Educativos Individuais da Unidade Educativa									
		Avaliar, apoiar e implementar respostas inclusivas especiais – Centro de Recursos para a Inclusão									
Concretizar integrações sócio/profissionais do Centro de Formação e Emprego, Centro de Recursos Local, Centro de Actividades Ocupacionais e CAO Domicílio	N.º de integrações	70%	73%	+3%			✓	Grau de concretização das integrações previstas por Unidade: CFE – 43 integr. – 73%; CRL – 10 integr. – 50%; CAO – 16 integr. – 100%; CAO Dom – 1 integr. – 100%			

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Investimento em estruturas físicas e equipamentos	Clientes	Alargar as respostas sociais CAO e Residências	Aumento do número de clientes	20 CAO	0 CAO	-20	Realização de candidaturas				Foi apresentada candidatura ao Centro Regional da Segurança Social de Aveiro para conclusão das obras da Residência de Travassô.
Reforço e consolidação das parcerias e criação de plataformas de parcerias estratégicas				16 UR	0 UR	-16	Enquadramento financeiro		✓		
							Inventário dos equipamentos e recursos humanos necessários				

5.Unidade de Gestão da Inovação

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Melhoria contínua dos padrões de qualidade dos serviços a prestar aos clientes Investimento na formação e qualificação dos Recursos Humanos	Aprendizagem e desenvolvimento	Optimizar a competência dos colaboradores da CERCIAG	Grau de concretização do plano de formação interno	Envolver 40% dos colaboradores da CERCIAG	20%	-20%	Definir e implementar o plano de formação interno Avaliar o grau de realização do plano		✓		A meta foi definida para todo o ano de 2009.
			Avaliação do desempenho	Melhorar o resultado de 2008	—	—	Avaliar o impacto da formação no desempenho Avaliar o desempenho dos colaboradores Dinamizar as acções de melhoria resultantes da avaliação		✓		Por se terem verificado alterações ao nível da grelha de avaliação de desempenho não é possível aferir o alcance da meta.
Diversificação da capacidade de financiamento criando condições de sustentabilidade e desenvolviment o sustentável	Clientes Financeira	Assegurar um serviço de formação junto da comunidade empresarial/institucional, local	Grau de concretização do plano de formação externo	≥ 80% das acções previstas	33,3%	-46,7%	Definir e implementar o plano de formação externo Avaliar o grau de realização do plano Avaliar a satisfação dos clientes da formação		✓		A meta foi definida para todo o ano de 2009.

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades				Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas	Não Realizadas		
Reforço e consolidação das parcerias e criação de plataformas de parcerias estratégicas Optimização da informação, comunicação e imagem	Clientes	Reforçar o envolvimento, a imagem e a comunicação com a comunidade	Parcerias concretizadas	≥ 2	2	0	Participar no boletim CERCIAG_Ora					
							Dinamizar a página da CERCIAG					
							Realizar seminários					
							Organizar encontro com empresários		✓			
							Pesquisar parceiros estratégicos					
							Estabelecer parcerias					
							Colaborar eventos dinamizados pelos serviços da CERCIAG					
			Eventos dinamizados	≥ 1	0	-1	Participar nos eventos promovidos pelas instituições privadas e públicas.					Pelo menos um evento será realizado no segundo semestre.
							Envolver os empresários em acções de responsabilidade social	✓				

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Acções de melhoria contínua por via da consolidação de gestão da qualidade	Processos Internos	Melhorar a organização e implementar o sistema de gestão da qualidade (EQUASS)	Resultado da Auditoria Melhorias implementadas	Certificação EQUASS em 2010	—	—	Identificar necessidades de organização Definir âmbito e objectivos do projecto Coordenar a implementação do projecto Acompanhar a evolução dos resultados do projecto		✓		Meta definida para 2010
Diversificação da capacidade de financiamento criando condições de sustentabilidade e desenvolviment o sustentável Investimento em estruturas físicas e equipamentos	Clientes Financeira	Inovar, diversificar mediante a realização e candidatura a novos projectos no domínio de actuação da CERCIAG	Projectos realizados	Conforme abertura de candidaturas	3	—	Pesquisar novas áreas de intervenção da CERCIAG Promover a realização dos projectos Concretizar candidaturas Coordenar e implementar os novos projectos		✓		Foram realizadas as seguintes candidaturas - 2 ao INR; - 2 à C.M.Águeda

6.Unidade de Gestão Financeira

Serviços Administrativos, Serviços Financeiros, Transportes, Cozinha, Refeitório, Bar, Limpeza e Economato.

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades			Medidas Correctivas / Justificação	
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas		Não Realizadas
Investimento em estruturas físicas e equipamentos Diversificação da capacidade de financiamento criando condições de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável	Financeira	Assegurar a gestão orçamental	Análise de desvio orçamental	Desvio positivo	-117.069,25€	-117069,25€	Elaboração de Proposta de Orçamento de 2010 e respectivas revisões/alterações caso aplicável			✓	A elaboração da Proposta de Orçamento para 2010 está prevista para o último trimestre
							Elaboração de análise de desvio orçamental		✓		O desvio orçamental verificado deve-se sobretudo ao facto de não ter sido possível o alargamento previsto para o CAO e para a UR. Em termos de custos o desvio foi de 876,32€.
		Assegurar a gestão dos recursos financeiros	Resultado Líquido	>0	-100.606,03€	-100.606,03€	Zelar pela arrecadação de receitas e planear as acções inerentes aos custos e pagamentos		✓		De acordo com o verificado em anos anteriores, no segundo semestre a tendência dos custos é de diminuição e a dos proveitos é de aumento, tendência que é justificada pelo facto dos custos de funcionamento no mês de Agosto reduzirem substancialmente (este ano devemos considerar o facto de não se verificar o encerramento do CAO como em anos anteriores) e, ainda, pelo facto dos donativos tenderem a aumentar no último trimestre de cada ano.
							Assegurar a actualização sistemática dos registos contabilísticos e a correcta classificação dos mesmos		✓		

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades				Medidas Correctivas / Justificação
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas	Não Realizadas	
							Preparação de dados financeiros que permitam sistematizar aspectos relevantes da gestão financeira		✓		
		Assegurar a gestão dos recursos físicos	Operacionalidade dos recursos físicos	100%	100%	0	Gestão eficaz do economato		✓		
							Zelar pelo património da Instituição		✓		Será realizado no 2.º semestre um levantamento exaustivo de todos os equipamentos da Instituição por gabinete/sala
		Assegurar a gestão financeira de Projectos	Valores aprovados / orçamento dos projectos X 100	85%	91,2%	+6,2%	Elaboração do orçamento dos projectos		✓		
			Valores exec./ Val.aprovados X 100	105%	—	—	Elaboração de relatórios de execução			✓	Os projectos ainda se encontram em execução.
Melhoria contínua dos padrões de qualidade dos serviços a prestar aos clientes	Clientes	Assegurar o serviço de refeições	Cumprimento do HACCP	100%	78,2%	-21,8%	Zelar pelo cumprimento das normas legalmente impostas		✓		30% das não conformidades apontadas no relatório de S.H.Alimentar já foram corrigidas. 37% só poderão ser corrigidas com elevados investimentos estruturais. As restantes serão corrigidas no 2.º semestre.
			Nº refeições servidas/N.º ref..solicitadas X 100	100%	100%	0	Elaboração de refeições suficientes para satisfazer as necessidades		✓		Pretende-se implementar durante o 2.º semestre um sistema de avaliação da satisfação dos clientes em relação à alimentação
		Garantir a eficácia/eficiência do serviço de transportes	Nº pedidos sat./Nºsolicitaç X100	90%	96%	+6%	Planear eficientemente o serviço de transportes		✓		
			Nº dias c/ transporte todos clientes Nº dias úteisX100	100%	100%	0	Planear eficazmente o serviço de transportes		✓		

Objectivos Estratégicos	Perspectiva	Objectivo Operacional	Indicadores ou Mecanismo de Monitorização	Metas			Actividades				Medidas Correctivas / Justificação
				Previstas	Realizadas	Desvio	Previstas	Não Previstas	Realizadas	Não Realizadas	
			Custos de combustíveis e manutenção 2008 / Custos de combustíveis e manutenção 2009 X 100	100%	121,12%	+21,12%	Gerir os custos directos associados aos transportes		✓		A economia verificada deve-se apenas à redução dos custos em combustíveis. Os custos em manutenção foram mais elevados comparativamente com o ano de 2008.

7. Anexos

7.1. Caracterização da População

Unidades	3-10		11-15		16-19		20-24		25-44		45-59		60 - 74		75 - 89		Total		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
U.E.	1	-	-	4	4	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	6	10
CFE	-	-	-	-	38	22	9	7	5	7	-	-	-	-	-	-	-	52	36	88
CR	-	-	-	-	5	3	3	3	4	5	-	-	-	-	-	-	-	12	11	23
CAO	-	-	-	-	-	1	6	2	25	19	5	3	-	-	-	-	-	36	24	61
CAO Domicilio	-	-	-	-	-	1	-	-	4	5	-	1	-	-	-	-	-	4	7	11
S.A.D.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	6	5	12	9	19	16	35	
UR	-	-	-	1	-	-	-	-	6	6	1	1	-	-	-	-	-	7	8	15
Serviços	3-10		11-15		16-19		20-24		25-44		45-59		60 - 74		75 - 89		Total		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
CRI	13	8	28	11	2	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	43	23	66
Fisioterapia	4	3	6	3	6	7	9	0	13	11	1	4	0	2	0	2	39	32	71	
Terapia Ocupacional	1	0	1	2	9	5	6	2	20	13	2	2	0	0	0	0	39	24	63	
Activ. Física Adaptada	1	0	0	1	41	25	13	8	26	23	4	3	0	0	0	0	85	60	145	
I&D	0	0	0	0	38	22	14	6	21	17	4	3	0	0	0	0	77	46	125	
Projecto Link	-	-	16	10	0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	11	27
Gabinete Avaliação(***)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21

Unidade	Sexo	Int.	Epilepsia	P.C	S.Down	Auditiva	Visual	Motora	Multidef.	Autismo	Dif. Aprendiz.	Psic.	Outras
U.E.	H	4	1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	2
	M	5	2	1	0	1	1	0	1	1	1	0	1
CFE	H	48	1	---	---	1	4	6	---	1	1	1	8
	M	36	1	---	---	---	9	1	---	---	---	2	6
CR	H	9	---	---	---	---	---	3	---	---	---	---	---
	M	9	---	---	---	---	1	1	---	---	---	---	---
CAO	H	36	3	7	11	2	2	---	1	3	---	---	---
	M	25	4	6	0	0	0	---	1	2	---	1	---
CAO Domicilio	H	4	2	1	1	---	---	1	1	3	---	---	---
	M	7	2	4	---	---	---	1	1	---	---	---	---
SAD	H	---	---	---	---	2	2	---	1	---	---	---	14
	M	---	---	---	---	---	1	---	1	---	---	---	14
UR	H	7	1	1	1	0	2	0	1	1	0	0	0
	M	8	1	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Serviços	Sexo	Int.	Epilepsia	P.C	S.Down	Auditiva	Visual	Motora	Multidef.	Autismo	Dif. Aprendiz.	Psic.	Outras
CRI	H	37	0	0	0	1	0	4	0	0	0	0	1
	M	20	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1
Fisioterapia	H	24	3	9	2	0	0	11	7	3	1	0	7
	M	19	2	6	0	1	0	13	4	0	0	1	2
Terapia Ocupacional	H	31	3	5	9	1	1	2	1	5	0	0	6
	M	20	1	3	0	0	1	2	1	2	0	0	3
Act. Física Adaptada	H	79	7	3	10	2	6	6	2	6	1	1	14
	M	56	6	5	0	1	9	1	2	3	1	3	9
I&D	H	73	5	5	10	3	7	6	0	2	1	1	9
	M	46	1	5	0	0	9	1	0	0	0	2	7
Projecto Link (**)	H	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	16
	M	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	11
Gabinete de Avaliação(***)	H	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	21
	M	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	

* No que respeita à caracterização por deficiência, a população atendida é caracterizada em função dos diversos quadros clínicos que apresenta.

** A população deste projecto são jovens com necessidades educativas permanentes abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro.

*** Não está disponível a caracterização da população atendida neste serviço.

7.1.2. Análise de desvios totais da população abrangida

Unidades	Previsto	Executado	Desvio	Serviços	Previsto	Executado	Desvio
U.E.	10	10	0	CRI	66	66	0
CFE	87	88	+1%	Fisioterapia	71	71	0
CR	11	23	+ 109%	Terapia Ocupacional	62	63	+ 1,5%
CAO	60	61	+1,5%	Act. Física Adaptada	118	145	+ 23%
CAO Domicilio	11	11	0	I&D	103	125	+ 21,5%
S.A.D.	30	35	+16,5%	Projecto Link	32	27	- 15,5%
UR	14	15	+7%	Gabinete de Avaliação	-	21	-

7.2 Cronograma de Funcionamento

7.2.1. Cronograma previsto

JAN	F	Ponte	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	20	120
FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28				19	
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	22	
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	Ponte	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30		20	
MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	20	
JUN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		19	

7.2.2. Cronograma executado

JAN	F	Ponte	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	20	119
FEV	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	E	25	26	27	28				19	
MAR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	22	
ABR	1	2	3	4	5	6	7	8	9	F	11	P	Ponte	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	F	26	27	28	29	30		20	
MAI	F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	20	
JUN	F	2	3	4	5	6	7	8	9	F	F	Ponte	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		18	

7.3. Recursos

7.3.1. Humanos

Colaboradores		Desvio					Colaboradores		Desvio					Colaboradores		Desvio					Outsourcing				
	2008	Prev	2009	Anua	Prev		2008	Prev	2009	Annual	Prev		2008	Prev	2009	Annual	Prev		2008	Prev	2009	Annual	Prev		
Directora Geral	1	1	1	0	0	Auxiliar da U.E.	2	2	2	0	0	Estágios	2	2	2	0	0	Apoio Jurídico							
Secretária Direcção	1	1	1	0	0	Ajudante Lar UR	6	7	7	+1	0	Voluntário	1	1	1	0	0	Revisor O. Contas							
Coordenador	8	9 a)	8	0	-1	Ajudante familiar A.D.	3	4	4	+1	0							Apoio Informático							
Director Financeiro	1	1	1	0	0	Escriturário	1	1	1	0	0							Apoio Entidade Formadora							
Psicólogo	4	6	5	+1	-1	Guarda-Livros	1	1	1	0	0							HSST							
Professor Ensino Especial	2	2	2	0	0	Cozinheiro	2	2	2	0	0	Total de colaboradores	75	82	81	+6	-1	HACCP							
Técnica Serviço Social	4	4	5	+1	+1	Auxiliar de cozinha	1	1	1	0	0	Efectivos	--	60	63	--	+3	Manutenção						Piscina	
Fisioterapeuta	1	1	1	0	0	Empregado de bar	1	1	1	0	0	A Termo	--	13	13	--	0							Segurança	
Terapeuta Ocupacional	1	1	1	0	0	Empregado de limpeza	4	4	5	+1	+1	Prestação de Serviços	2	2	4	+2	+2							RBL	
Professor de Educação Física	1	1	1	0	0	Motorista	2	2	2	0	0	Outros	5	5	4	-1	-1								
TAFE	1	2	2	+1	0	Auxiliar de carrinha	1	2	2	+1	0														
Monitor de Formação	10	11	10	0	-1	Ecónomo	1	1	1	0	0														
Monitor do CAO	6	6	6	0	0	Recepcionista	0	1	1	+1	0														
Auxiliar de Formação	4	3	3	-1	0	Operador Informática	1	1	1	0	0														
Auxiliar do CAO	6	6	6	0	0	POC	2	2	1	-1	-1														

a)Técnicos que acumulam funções de Coordenação

7.3.2 Físicos

Edifícios - 5 Edifícios em utilização permanente dos quais 2 são da propriedade da CERCIAG	
Edifício do CAO localizado em Raso de Paredes, devidamente equipada composto por:	<p>5 salas de Ocupação 2 Salas de actividades complementares ou de recurso 1 Arrumo 1 Sala Snoezelen 1 Fraldario 1 Gabinete médico 1 Espaço internet/ludoteca 1 Ginásio de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 1 Gabinete de Terapias 1 Piscina coberta 1 Ginásio 2 Balneários 1 Cozinha 1 Refeitório 1 Sala de convívio 5 Gabinetes de técnicos w.c's</p>
Edifício do Centro de Formação e Emprego, localizado em Raso de paredes, devidamente equipado composto por:	<p>7 Oficinas de Formação prática 3 Salas de Formação teórica 1 Ginásio 1 Auditório 1 Sala Polivalente 10 Gabinetes de técnicos 1 Bar 1 Secretaria 1 Sala de reuniões 1 Sala de convívio 2 Arquivos Contabilidade 2 Arrumos do serviço de economato w.c's</p>
Edifício da Quinta Casal do Lito (cedida pela Fábrica da Igreja da Diocese de Aveiro) devidamente equipado e composto por:	<p>2 Sala de Formação teórica prática 3 Cozinhas 3 Vestiário 3 Arrumos 9 Currais 2 Estufas Terreno para cultivo w.c's</p>
Apartamento da Unidade Residencial I, localizado na Av. 25 de Abril, Águeda, devidamente equipado e composto por:	<p>1 Cozinha 1 Sala 3 Quartos 1 Dispensa w.c's</p>
Apartamento da Unidade Residencial Transitória, localizado na Av. 25 de Abril, Águeda, devidamente equipado e composto por:	<p>1 Cozinha 1 Sala 3 Quartos 1 Dispensa 1 Gabinete w.c's</p>
Edifício em construção para uma Unidade Residencial, localizado em Travassô	

Viaturas	
3 Viaturas Pesadas	<p>1 viatura com 44+3 lugares adaptados 1 viatura com 15+3 lugares adaptados 1 viatura com 28 lugares</p>
9 Viaturas Ligeiras	<p>1 viatura com 2 lugares (comercial) 2 viaturas com 7 lugares (caixa aberta) 3 viaturas com 9 lugares (1 com 7+3 lugares adaptados) 4 viaturas com 5 lugares</p>

8. Balanço e Demonstração de Resultados Intermediários

8.1. Balanço Intermédio

Classe POC	Junho 2009			Junho 2008
	ACTIVO BRUTO	AMORT. E AJUST.	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO
ACTIVO				
IMOBILIZADO:				
Imobilizações Incorpóreas:				
431 Despesas de Instalação	-	-	-	-
432 Desp.Investig.e Desenvolvimento	-	-	-	-
433 Prop.Indust. e Outros Direitos	-	-	-	-
434 Trespasses	-	-	-	-
441/6 Imobilizações em Curso	-	-	-	-
449 Adiant.P/Conta Imob.Incorpóreas	-	-	-	-
	-	-	-	-
Imobilizações Corpóreas:				
421 Terrenos e Recursos Naturais	197.033,56	-	197.033,56	197.033,56
422 Edifícios e Outras Construções	3.266.159,49	1.929.806,98	1.336.352,51	1.457.752,25
423 Equipamento Básico	641.680,78	564.283,89	77.396,89	116.977,17
424 Equipamento de Transporte	438.800,59	340.011,45	98.789,14	134.770,66
425 Ferramentas e Utensílios	31.986,57	31.486,31	500,26	-
426 Equipamento Administrativo	214.658,82	201.028,12	13.630,70	17.217,15
427 Taras e Vasilhame	-	-	-	-
429 Outras Imobilizações Corpóreas	5.477,84	5.477,84	-	-
441/6 Imobilizações em Curso	541.901,69	-	541.901,69	541.901,69
448 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas	-	-	-	-
	5.337.699,34	3.072.094,59	2.265.604,75	2.465.652,48
Investimentos Financeiros:				
4111 Partes Capital Empr.do grupo	-	-	-	-

Classe POC	Junho 2009			Junho 2008
4121+4131 Emp.Empresas do grupo	-	-	-	-
4112 Partes Capital Empr.Associadas	-	-	-	-
4122+4132 Empr.Empresas Associadas	-	-	-	-
4113+414+415 Titul.Outr. Apl.Financ.	-	-	-	-
4123+4133 Outros Emprest.Concedidos	-	-	-	-
441/6 Imobilizações em Curso	-	-	-	-
447 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas	-	-	-	-
	-	-	-	-
CIRCULANTE				
Existências:				
36 Matérias-Primas,Subs.Consumo	-	-	-	-
35 Produtos e Trabalhos em Curso	-	-	-	-
34 Subprodutos,Desp.Resid.Refugos	-	-	-	-
33 Produtos Acabados e Intermédios	-	-	-	-
32 Mercadorias	1.950,69	-	1.950,69	1.810,76
37 Adiantamentos p/Conta Compras	-	-	-	-
	1.950,69	-	1.950,69	1.810,76
Dívidas de Terceiros Médio-Longo Prazo				
211 Clientes, c/c	-	-	-	-
212 Clientes - Títulos a Receber	-	-	-	-
218 Clientes Cobrança Duvidosa	-	-	-	-
Outros Devedores	-	-	-	-
	-	-	-	-
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:				
211 Clientes, c/c	2.432,17	-	2.432,17	3.184,24
212 Clientes - utentes	10.836,75	-	10.836,75	9.185,27
218 Clientes Cobrança Duvidosa	782,62	782,62	-	-
252 Empresas do Grupo	-	-	-	-
253+254 Empresas Partic. e Partic.	-	-	-	-
251+255 Outros Accionistas(Sócios)	-	-	-	-
229 Adiantamentos a Fornecedores	-	-	-	-
2619 Adiant.Fornec.Imobilizado	-	-	-	953,05
24 Estado e Outros Entes Públicos	160,07	-	160,07	-
262+265+266+267+268+221 Outros Devedores	55.129,96	-	55.129,96	12.508,57

Classe POC	Junho 2009		Junho 2008	
264 Subscritores de Capital	-		-	-
	69.341,57	782,62	68.558,95	25.831,13
1511 Acções em Empresas do Grupo				
1511 Acções em empresas do grupo	-	-	-	-
1521 Obrig.Tit.de Part.Emp.Grupo	-	-	-	-
1512 Acções em Empresas Associadas	-	-	-	-
1522 Obrig.Tit.Part.Emp.Associadas	-	-	-	-
1513+1523+153/9 Outr.Tit.Negociáveis	-	-	-	-
18 Outras Aplicações de Tesouraria	-	-	-	-
	-	-	-	-
Depósitos Bancários e Caixa:				
12+13+14 Depósitos Bancários	338.199,06		338.199,06	386.526,27
11 Caixa	774,58		774,58	1.320,01
	338.973,64		338.973,64	387.846,28
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
271 Acréscimos de Proveitos	63.367,68		63.367,68	48.077,97
272 Custos Diferidos	4.016,89		4.016,89	12.695,62
276 Activos por impostos Diferidos	-		-	-
	67.384,57		67.384,57	60.773,59
Total de Amortizações		3.072.094,59		
Total de Ajustamentos		782,62		
Total do Activo	5.815.349,81	3.072.877,21	2.742.472,60	2.941.914,24

O Técnico Oficial de Contas

Mat. C.R. Com. de Águeda sob o n.º 500 697 833

A Direcção

Classe POC	Junho 2009	Junho 2008
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO:		
51 Capital	10.447,00	10.285,00
Acções (quotas) Próprias:		
521 Valor Nominal	-	-
522 Descontos e Prémios	-	-
53 Prestações Suplementares	-	-
54 Prémios de emissão acções (Quotas)	-	-
55 Ajust.Partes Cap.Filiais e Assoc.	-	-
56 Reservas de Reavaliação	-	-
Reservas:		
571 Reservas Legais	14.894,41	14.894,41
572 Reservas Estatutárias	390.996,54	390.996,54
573 Reservas Contratuais	-	-
574 a 579 Outras Reservas	107.562,31	107.427,57
59 Resultados Transitados	(22.497,04)	40.659,48
Subtotal -----	501.403,22	564.263,00
88 Resultado Líquido do Exercício	(100.606,03)	(87.470,71)
89 Dividendos Antecipados	-	-
Total do Capital Próprio -----	400.797,19	476.792,29
PASSIVO:		
Provisões		
291 Provisões para Pensões	-	-
292 Provisões para Impostos	-	-
293/8 Outras Provisões	-	-
	-	-
Dívidas a Terceiros Médio-Longo Prazo:		
Empréstimos por Obrigações:		
2321 Convertíveis	-	-

Classe POC	Junho 2009	Junho 2008
2322 Não Convertíveis	-	-
233 Emprést.p/Tit.Participação	-	-
231 Dívidas a Instit.Crédito	160.667,98	184.669,88
222 Fornecedores - Títulos a Pagar	-	-
2611 Fornec.Imobiliz. c/c	1.087,29	51.783,14
2612 Fornec.Imobiliz.-Títul.a Pagar	-	-
239 Outros Empréstimos Obtidos	-	-
268 Outros Credores	-	-
252 Empresas do Grupo	-	-
253+254 Empresas Partic. e Partic.	-	-
251+255 Outros Accionistas (Sócios)	-	-
	161.755,27	236.453,02
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:		
Empréstimos por Obrigações:		
2321 Convertíveis	-	-
2322 Não Convertíveis	-	-
233 Emprést.p/Tit.Participação	-	-
231+12 Dívidas a Instit.Crédito	230.078,00	115.456,16
269 Adiantamentos por conta Vendas	-	-
221 Fornecedores C/C	73.059,69	82.533,87
228 Forneced.-Fact.Recep.Conferência	-	-
222 Fornecedores - Títulos a Pagar	-	-
2612 Fornec.Imobiliz.-Títul.a Pagar	-	-
252 Empresas do Grupo	-	-
251+255 Outros Accionistas (Sócios)	-	-
219 Adiantamentos de Clientes	-	-
239 Outros Empréstimos Obtidos	-	-
2611 Fornecedores de Imobilizado C/C	38.079,76	25.079,58
24 Estado e Outros Entes Públicos	44.325,52	35.636,08
262+263+264+265+267+268+211 Outros Credores	2.679,01	52.908,43
	388.221,98	311.614,12
Acréscimos e Diferimentos:		
273 Acréscimos de Custos	111.688,12	99.735,45

Classe POC	Junho 2009	Junho 2008
274 Proveitos Diferidos	1.680.010,04	1.817.319,36
276 Passivos por impostos Diferidos	-	-
	1.791.698,16	1.917.054,81
Total do Passivo -----	2.341.675,41	2.465.121,95
Total do Capital Próprio e do Passivo -----	2.742.472,60	2.941.914,24

O Técnico Oficial de Contas

Mat. C.R. Com. de Águeda sob o n.º 500 697 833

A Direcção

8.2.Demonstração de Resultados Intermédia

Classe POC	Junho 2009		Junho 2008		Classe POC	Junho 2009		Junho 2008	
CUSTOS E PERDAS -----					PROVEITOS E GANHOS -----				
61 Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas					71 Vendas:				
Mercadorias	27.159,84		13.320,82		Mercadorias	18.481,44		20.518,62	
Mat.Primas e Mater.Consumidos	51.353,46	78.513,30	54.575,89	67.896,71	Produtos	-		308,80	
					72 Prestações de Serviços	80.516,99	98.998,43	76.921,88	97.749,30
62 Fornecimentos e Serviços Externos		180.069,22		162.908,23	Variação de Produção	-		-	
64 Custos com o Pessoal:					75 Trabalhos própria empresa	-		-	
Remunerações (641+642)	486.787,00		457.682,81		73 Proveitos Suplementares	-		-	
Encargos Sociais:					74 Subsídios a Exploração Outros Proveitos	726.017,16		693.734,66	
Pensões (643+644)	-		-		76 Operacionais	26.242,04		27.205,97	
Outros (645/8)	90.330,69	577.117,69	87.822,24	545.505,05	77 Reversões de Amortizações e Ajustamentos	-	752.259,20	-	720.940,63
Amortizações					(B).....		851.257,63		818.689,93
662+663 Imob.Corpóreo/Incorpóreo	101.990,91		103.218,38						

Classe POC	Junho 2009	Junho 2009	Classe POC	Julho 2009	Junho 2008
(E).....	1.054.176,01	994.976,60	RESUMO		
86 Imposto s/Rendimento do Exercício	-	-	-		
(G).....	1.054.176,01	994.976,60	Resultados Operacionais: (B)- (A)=	(178.107,81)	(162.841,84)
			Resultados Financeiros: (D-B)- (C-A)=	(4.951,94)	(7.805,78)
			Resultados Correntes: (D)- (C)=	(183.059,75)	(170.647,62)
88 Resultado Líquido do Exercício	(100.606,03)	(87.470,71)	Resultado antes Impostos: (F)-(E)=	(100.606,03)	(87.470,71)
	953.569,98	907.505,89	Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)=	(100.606,03)	(87.470,71)

O Técnico Oficial de Contas

Mat. C.R. Com. de Águeda sob o n.º 500 697 833

A Direcção

9. Lembrete

Num tempo de mudança em que tudo parece ser posto em causa, onde a pressa de chegar ao futuro atropela o presente e relega a memória para segundo plano, faz todo o sentido que procuremos saber as linhas orientadoras do que vem a seguir, lançando o repto para que tiremos partido das nossas capacidades, centrando o nosso esforço onde neste momento se encontra o desafio: a certificação da qualidade da CERCIAG e dos serviços que prestamos.

Sabemos que as batalhas são difíceis, que temos mil e um desafios e obstáculos. Nem sempre conseguimos os nossos objectivos; às vezes os nossos esforços não são coroados de êxito. E então? Recomeçamos de novo, com a determinação de quem sabe que está a trilhar um caminho, que se define não por ser fácil mas por ser o certo, por ser o único que vale a pena prosseguir. A escolha não é entre falhar ou ter sucesso; a escolha é fazer com coragem e determinação. Quem não faz, quem desiste antes de começar ou quem cede às primeiras dificuldades, garantidamente não alcança os seus objectivos. Não há soluções milagrosas, nem fórmulas mágicas. Há planeamento, preparação, execução e muita acção. Não são as crises nem as dificuldades que nos fazem fortes – elas simplesmente despertam o “forte e o lutador” que há dentro de cada um e são, por isso, um toque de despertar. O destino da avestruz que enterra a cabeça na areia quando pressente o perigo, está suficientemente explicado para sabermos que não é essa a solução.

Temos para com a CERCIAG – e fazer parte dela é um inequívoco exercício de liberdade individual – deveres de cuidado, disponibilidade, diligência e lealdade; qualquer que seja a relação com a Instituição, qualquer que seja o posicionamento hierárquico e qualquer que seja a função desempenhada. Não é uma questão de gosto ou preferência. É uma imposição legal e um imperativo ético. A nossa cartilha está escrita há muito tempo - tem por título “Código de Ética e Regulamento Interno” e contém todas as orientações para a actuação de cada um de nós.

Como organização apostada em triunfar, o nosso objectivo só pode ser a vitória e a nossa atitude só pode ser a de superarmos cada patamar atingido. Esta é certamente uma grande ambição, mas não uma ambição desmedida. De facto, o timbre da intervenção desta Casa é o rigor e, o que parece um insustentável paradoxo, até o rigor no sonho. Por isso, não fará sentido que este seja um tempo de resignação temerosa e cabisbaixa. Sem receios... até porque não esquecemos Alexandre O’Neil: “Ah o medo vai ter tudo, tudo. (Penso no que o medo vai ter e tenho medo que é justamente o que o medo quer) ”.

O verbo “desistir”, não deve ser conjugado na CERCIAG; a CERCIAG não é lugar para ambições menores. Já não basta vestir a camisola; é preciso suá-la.

Águeda, Setembro de 2009
a direcção

Presidente: Dr. Alfredo Carlos Domingues Vaz Franco
Vice-Presidente: Eng. Manuel Augusto Quaresma de Figueiredo Simões
Secretária: Dra. Maria Luísa Leite de Carvalho
Tesoureiro: Sr. Jorge Manuel Correia Gonçalves
Vogal: Eng. António Manuel de Castro Figueiredo